

CATEQUESE E FAMÍLIA

Ensina-nos a rezar

2º Catecismo



PATRIARCADO DE LISBOA
Departamento da Evangelização - Sector da Catequese

CATEQUESE E FAMÍLIA

INTRODUÇÃO

— Este texto destina-se a ajudar os catequistas a trabalharem com os pais em diversas situações, mas especialmente em:

- Catequese Familiar (CF)
- Grupos que têm alternadamente encontros presenciais na paróquia e catequese familiar com os pais, em casa;
- Outras modalidades que podem incluir catequese parcialmente ou totalmente em encontros on-line (cf. *Orientações para catequese em tempos de pandemia*, Documento do Sector da Catequese do Departamento de Evangelização do Patriarcado de Lisboa, julho de 2020).

Em qualquer dos casos, os catequistas procurarão a colaboração ativa dos pais (ou, em casos especiais, de outros familiares próximos) para assegurar a catequese. Se a modalidade implementada não for a CF (catequese exclusivamente feita em casa), mas um modelo misto, **o catequista deverá sempre informar os pais daquilo que será feito na paróquia e do que eles deverão fazer em casa.**

O ritmo das reuniões com os pais pode variar de paróquia para paróquia. O ideal será que seja quinzenal, preparando duas catequese em cada reunião. Se for mensal, deverão ser preparadas quatro catequese em cada reunião. Podem ser realizadas em plataforma digital.

— No primeiro contacto com os pais dos catequizandos, o catequista deve conversar com eles acerca da necessidade de adquirirem o Guia de Pais da Catequese Familiar e procurará também dialogar sobre a importância de prepararem em casa um espaço “especial” para ser o “cantinho da catequese” do filho, ou filhos.

Será ainda conveniente uma conversa com os pais acerca da Bíblia: o que sabem dela, como e onde adquirir uma bíblia católica se não tiverem nenhuma em casa, os cuidados a ter nas leituras feitas à criança. Se o próprio catequista não se sentir seguro no conhecimento da Bíblia, procurará previamente ajuda junto do pároco, do coordenador da catequese paroquial, ou de algum catequista mais experiente.

O catequista pode ainda chamar a atenção dos pais para os materiais de apoio incluídos no Guia de Pais e para a forma de os utilizarem progressivamente ao longo do ano de catequese.

Se a modalidade na paróquia for a CF, o catequista terá em cada encontro com os pais de chamar a atenção para os materiais a preparar e seguir com eles o desenrolar das catequese no Guia de Pais para poder responder a alguma dúvida ou dificuldade.

— Embora se trate de um 2º Catecismo, pode ser útil iniciar este ano de catequese com as Sessões Preliminares publicadas no início do ano pastoral de 2017, quando da remodelação dos catecismos “Jesus gosta de mim” e “Ensina--nos a rezar”.

Queremos conhecer Jesus

1º Bloco

Nos primeiros encontros, aprofunda-se o conhecimento de Jesus, retomando-se temas que foram apenas introduzidos no ano anterior. Assim, Jesus é apresentado como:

– Uma pessoa que, sendo semelhante a nós, gostamos de escutar e de seguir como modelo.

– Com ele, as crianças são motivadas para amar, respeitar, obedecer e dizer a verdade, na catequese, em família, na escola e na comunidade a que pertencem.

Nas catequese antes do Natal, Jesus é apresentado como o Filho de Deus, Deus conosco. Pela sua encarnação, Deus dá-nos Jesus; e Maria, sua Mãe, é bendita entre as mulheres.

CATEQUESE 1

DE NOVO JUNTOS COM JESUS

Sendo a primeira catequese do ano, tem de começar por ser uma catequese de acolhimento e, de alguma forma, de revisão do 1º Catecismo. Se o catequista for o mesmo do ano anterior (o que é recomendável pelo conhecimento que já tem das crianças e dos pais) o diálogo será muito mais fácil.

A passagem bíblica a apresentar – a Transfiguração de Jesus – comporta a dimensão do maravilhoso que tanto agrada a crianças desta idade. Para os pais, o catequista pode frisar que este episódio do Evangelho nos coloca já diante da glória da ressurreição de Jesus, manifestando a salvação que ele nos vinha trazer.

As duas figuras do Antigo Testamento que aparecem junto de Jesus simbolizam as duas componentes principais da Bíblia que existia na altura (AT): **a Lei** – simbolizada por Moisés, que recebeu no Sinai os Dez Mandamentos, dos quais decorrem todos os outros preceitos que orientavam a vida do povo judeu – e **os Profetas** que, ao longo de vários séculos, anunciaram a Palavra de Deus em Israel, procurando levar o povo à conversão, aqui personificados em Elias, não só um profeta destacado, como alguém cujo regresso se esperava, precedendo o Messias.

A gravura da p. 8 do catecismo motiva para a criança recordar reuniões de família, a alegria de estar com quem se ama, que os apóstolos expressaram no cimo do monte.

Encaminha também para a preparação dos corações previstos (em cartolina), que deverão ser guardados para a celebração do Natal.

A atividade indicada na p. 9 do catecismo terá de ser motivada e acompanhada pelos pais.

CATEQUESE 2

“ESTE É O MEU FILHO MUITO AMADO”

O excerto da *Catechesi Tradendae* incluído no 1º ponto do *Aprofundamento do Tema* do Guia de Pais (CF) deve ser abordado no diálogo do catequista com os pais, já que sintetiza a própria finalidade da catequese.

O episódio bíblico é o mesmo da catequese anterior, mas com base nas palavras ouvidas na Transfiguração, que designam a identidade de Jesus. Propõe-se que a leitura da Bíblia seja solenizada, para marcar a sua importância.

Além da apresentação de Jesus como Filho muito amado de Deus, pretende-se que esta catequese conduza a criança à certeza de que Jesus continua conosco e de que ainda hoje podemos escutá-lo. A parte final centra essa presença no SS.mo Sacramento e ensina, ou recorda, a forma de reconhecer e venerar essa presença quando entramos ou saímos da igreja. Pode ser oportuno mencionar que, depois do “cumprimento” inicial a Jesus no sacrário, quando nos deslocamos, passando diante do sacrário e do altar, durante uma celebração, ou mesmo sem estar nenhuma a decorrer, em vez da genuflexão, fazemos apenas uma inclinação com a cabeça, mantendo o corpo direito.

CATEQUESE 3

ESCUTAR JESUS

O diálogo com os pais começa por refletir sobre o poder da palavra, tanto para bem como para mal. Isso deve levar-nos a tomar consciência do cuidado que devemos ter, já que as nossas palavras, se podem ajudar e até salvar, também podem destruir e “matar”. S. João começa o seu evangelho, apresentando-nos Jesus como o Verbo, a Palavra. Ele é a Palavra de Deus incarnada, tornada pessoa humana, para a maior revelação possível de Deus.

Esta catequese insiste na ideia da escuta das palavras de Jesus, iniciada na catequese anterior, agora reforçada com o texto evangélico em que Jesus compara a casa construída sobre a rocha com a que é construída sobre areia. Esta comparação acrescenta também à escuta da Palavra o facto de a pôr em prática, de a viver. A casa

construída sobre a rocha representa a pessoa que não só escuta a Palavra de Jesus como a cumpre na sua vida. Mesmo nesta idade, a criança pode entender que não basta ouvir com agrado, eventualmente “gostar” da catequese, mas tem de viver de acordo com aquilo que nela ouve e compreende.

CATEQUESE 4

COM JESUS APRENDO A AMAR E A RESPEITAR

No diálogo com os pais, o catequista terá em conta o primeiro ponto do *Aprofundamento do Tema*, em que os discípulos discutem entre eles para saber qual deles será o maior. Na realidade, todos gostamos de ser os maiores, é uma tendência da qual dificilmente nos libertamos e que já se manifesta nas crianças, às vezes com “crueldades” que nos espantam, porque ainda não conseguiram contrabalançar essa tendência com tudo aquilo que nós, adultos, já fomos aprendendo e descobrindo.

O exemplo de Jesus, que veio para servir e não para ser servido mostra-nos o caminho. O texto bíblico que está no centro deste tema apresenta-nos Jesus a colocar uma criança no meio do grupo, dizendo que o mais pequenino é importante para ele, indicando assim que não há ninguém que ele não considere importante, que todos merecem o seu amor e a sua atenção. Afirma também que receber alguém em seu nome é o mesmo que recebê-lo a ele.

S.ta Teresa de Calcutá conta que «algumas irmãs tinham recolhido da rua um homem e tinham-no levado para casa cuidaram dele com amor, tratando-o com dignidade. Uma irmã disse-me que nunca tinha visto tanta alegria manifestada num rosto. Por isso perguntei à irmã: "O que experimentou quando retirou toda aquela porcaria do corpo dele?" Ela olhou para mim e disse-me: "Nunca tinha sentido como nessa altura a presença de Cristo. Estava presente ali e eu podia ver o seu rosto"».¹

Esta catequese deve conduzir a consciencializar a criança de que ser cristão é ser capaz de amar e respeitar todas as pessoas como se fossem Jesus.

CATEQUESE 5

COM JESUS QUERO DIZER A VERDADE E OBEDECER

¹ Cf. “Retiro Online – agosto 2020” – www.ritiroonline.it

O 1º ponto do *Aprofundamento do Tema* recorda a pergunta de Pilatos durante o julgamento de Jesus. A procura da verdade está presente no ser humano, levando-o a refletir sobre isso ao longo da sua vida. A resposta verdadeira é a que encontramos nas palavras de Jesus: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14, 6). Ele é a Verdade, ele que é também a Palavra. E afirmou-nos que “a Verdade nos fará livres” (cf. Jo 8, 31).

Com os pais, o catequista procurará refletir sobre o lugar da verdade nas nossas vidas e a necessidade de, como pais, serem sempre verdadeiros com os seus filhos.

Para as crianças, esta catequese tem uma dimensão dupla: a verdade e a obediência. Para a criança desta idade, a verdade nem sempre é clara. Ainda surgem, por vezes, momentos de confusão entre a realidade e a imaginação, assim como uma dificuldade de considerar globalmente um acontecimento e não apenas do seu ponto de vista pessoal.

No que respeita à obediência, a criança é levada a recordar o episódio de Jesus no Templo, aos 12 anos, apresentado no 1º Catecismo, que deve ter-lhe ficado bem vivo na memória. Aqui, no entanto, a tónica está colocada na frase final da narrativa evangélica: “Desceu com eles, voltou para Nazaré e era-lhes obediente” (Lc 2,51).

Para a criança são dois valores da vida cristã, a vida no seguimento de Cristo, que devem estar presentes desde já no seu dia-a-dia.

CATEQUESE 6 QUE BOM É TER JESUS

Esta catequese, além de procurar fazer uma síntese do 1º Catecismo, recorda a caminhada já feita este ano.

A introdução ao texto bíblico refere o envio dos discípulos pelas povoações a ensinar em nome de Jesus e a ajudar, como ele, quem precisava, culminando com o regresso em que todos se alegram com Jesus pelo bem que conseguiram fazer. A leitura proposta apresenta Jesus a dizer que são felizes aqueles que podem vê-lo e escutá-lo. Na sequência dessa leitura, temos uma oração solenizada e celebrativa que procura ser uma “subida do Monte Tabor”. Se for possível a subida a uma pequena elevação que exista perto, poderá ser realizada dessa forma. Entrar na igreja paroquial e, partindo da entrada, “subir” até junto do altar, é outra opção possível. Mas mesmo na sala de catequese ou na casa da família pode-se improvisar uma pequena caminhada, de um ponto para outro, para simbolizar essa “subida”. Esta oração tem de ser muito bem

pensada e preparada e, se se realizar na paróquia, deve contar com a presença dos pais.

CATEQUESE 7

JESUS, FILHO DE MARIA

No *Aprofundamento do Tema* desta catequese, os pais são confrontados com o seu amor de pais. Na realidade é o amor mais incondicional que existe, um amor que começa ainda antes de conhecer o filho ou filha, quando todas as outras formas de amor se orientam para quem já se conhece e, normalmente, cujo amor por nós já se experimentou. O amor dos pais deve a sua grandeza ao facto de ter a sua raiz no amor de Deus, nosso Pai.

Na realidade, a catequese para a criança parte do amor que a une à mãe, porque é uma catequese centrada em Nossa Senhora. O texto bíblico não é dos mais fáceis e terá de ser bem apresentado, sem pormenores desnecessários no que se refere à primeira parte, a frase da mulher que elogia a mãe de Jesus. Mas é muito importante explicar que a resposta de Jesus nos mostra que Maria ainda é mais feliz por **escutar e cumprir** a Palavra de Deus do que por ser sua mãe. Esta felicidade proclamada por Jesus enquadra-se naquilo que tem vindo a ser transmitido neste catecismo.

Depois, recorda-se a Anunciação assim como a Visita de Maria a S.ta Isabel, apresentadas no 1º Catecismo, dando também ocasião para lembrar e rezar a Ave-Maria igualmente aprendida no ano anterior.

CATEQUESE 8

JESUS É DEUS CONNOSCO

(Celebração)

O *Aprofundamento do Tema* desta catequese será uma oportunidade para um diálogo com os pais sobre a razão da data da festa do Natal, já que ninguém sabe em que dia Jesus nasceu. Permite também a explicação da profecia messiânica do capítulo 7 de Isaías e, finalmente, a afirmação de que o Natal não é algo do passado: Jesus continua connosco, verdadeiramente Deus Connosco, Emanuel.

Como esta catequese é uma celebração, é provável que seja feita juntamente com outros grupos do mesmo catecismo. Nesse caso o catequista terá de a preparar com os

catequistas desses grupos. De qualquer modo, a celebração também tem de ser preparada com os pais, prevendo as respectivas intervenções e chamando a atenção para a reflexão posterior que deverão fazer com a criança de acordo com o Guia de Pais CF.

O catequista deverá também providenciar os materiais necessários – para o seu grupo, ou, juntamente com outros catequistas para os grupos do mesmo catecismo.

Aprendo a dizer “Pai nosso”

2º Bloco

Neste recomeço da catequese após o Natal, o Batismo de Jesus é visto como manifestação do amor de Deus Pai e início da sua atividade messiânica de anunciar o Reino de Deus. Nos encontros seguintes Jesus fala-nos de Deus como seu Pai e nosso Pai:

- Ao mesmo tempo as crianças vão sendo progressivamente introduzidas na oração que Jesus nos deixou como modelo.
- À medida que a vão aprendendo e compreendendo o sentido das suas palavras, serão motivadas para fazerem dela a expressão da sua fé.

Termina-se com uma referência vivencial ao Mistério Pascal: Jesus, entregando-se ao Pai pela oração, deu a vida por nós e, pela ressurreição, venceu a morte.

CATEQUESE 9

JESUS ANUNCIA-NOS O REINO DE DEUS SEU PAI

Uma das frases do *Aprofundamento do Tema* pode dar origem a um diálogo com os pais que, pelo menos, os leve a interrogarem-se sobre este mundo atual onde muitos julgam poder “construir a vida apenas sobre o ser humano: um humanismo sem Deus, que deu origem a uma série de situações desumanas e que criou um vazio no qual a vida humana perde o seu sentido último”.

Ambos os textos bíblicos apresentados manifestam Jesus como Filho de Deus, aquele que vem para iniciar o Reino de Deus na terra, a verdadeira Boa Nova, a boa, a melhor notícia para toda a humanidade: Deus está connosco para nos acompanhar na nossa caminhada para o reino definitivo, com ele na eternidade.

Com as crianças, esta catequese procura levá-las contemplar o amor de Jesus por nós e a entender que é desse amor que vem todo aquele que nós recebemos e damos aos

outros. Os episódios do Evangelho são o Batismo de Jesus e a sua oração de louvor ao Pai, terminando com a sua afirmação de uma total unidade entre ele e o Pai.

CATEQUESE 10

“PAI NOSSO, QUE ESTAIS NOS CÉUS”

Esta é a primeira de uma série de catequeses sobre o Pai-Nosso que são, na realidade, o fulcro deste catecismo. O *Aprofundamento do Tema* aborda aspetos que vale a pena debater com os pais. Em primeiro lugar, a importância da paternidade, completando aquilo que foi dito na Catequese 7 sobre o facto de Deus estar na origem de toda a paternidade e maternidade, na altura mais centrado na maternidade. Aqui encontramos também um excerto de um livro do Cardeal Tolentino que pode ajudar a entender a novidade contida no facto de Jesus chamar Pai a Deus.

Em segundo lugar, somos confrontados com a palavra “nosso”. Jesus ensina-nos a compreender que temos um Pai comum, o que faz de nós irmãos de todos os seres humanos. Por fim, surge a desmistificação dos “céus”, a certeza de que Deus não paira num espaço inacessível, mas está connosco!

Para a criança, esta catequese e as seguintes vão permitir uma compreensão, à sua medida, das frases do Pai-Nosso. Nesta semana, insiste-se no facto de podermos chamar a Deus nosso Pai, de podermos falar com ele sempre que quisermos, de fazermos da oração uma conversa dos filhos com seu Pai. Pode também ser ocasião para agradecer a Deus ter-nos dado pais para nos amarem e rezar por eles.

CATEQUESE 11

“SANTIFICADO SEJA O VOSSO NOME”

Esta prece do Pai-Nosso não é fácil de explicar. Com os pais, o catequista procurará dialogar sobre os tópicos do *Aprofundamento do Tema*, tendo presente que, para o povo de Israel, o nome significava a própria pessoa. Assim, a santificação do nome de Deus é a santificação do próprio Deus. Se Deus é, evidentemente, santo, esta petição não se pode entender como invocando algo que “falte” a Deus, de que ele precise. A frase de S.to Agostinho citada nesta Reflexão põe-nos no caminho certo: “A santificação do Nome de Deus é a nossa santificação”. De facto, «quando dizemos: “Santificado seja o vosso nome”, estimulamo-nos a desejar que o nome de Deus, que é sempre santo em

si mesmo, seja também honrado como santo entre os homens, e nunca desprezado. E isto não é para benefício de Deus, mas dos homens».²

Com a criança, parte-se da aclamação: “Santo, Santo...” que ela conhece da Eucaristia, e começa-se por explicar que ser santo é ser muito bom. Passando pelo conceito de Senhor, tanto na Bíblia como na Liturgia, explica-se o nome de Jesus: o Senhor salva. Na nossa língua a palavra Senhor está totalmente banalizada: em sociedade, chamamos senhor a qualquer homem que não conhecemos bem ou a quem queremos manifestar consideração.

Na leitura do Evangelho que é proposta, Jesus pede a santificação, a santidade, para os seus discípulos, para nós. A apresentação de alguns santos, incluindo crianças, indica o caminho para a santidade que nos faz santificar o nome de Deus.

Poderá ser interessante para os pais investigarem a vida do santo/a com o nome que escolheram para o/a filho/a. Com a fantasia que tem vindo a ser introduzida nos nomes atribuídos, é possível que não encontrem nenhum santo correspondente... Mas, se não for esse o caso, tanto eles como a criança gostarão, com certeza, de conhecer o/a santo/a homónimo/a.

CATEQUESE 12

“VENHA A NÓS O VOSSO REINO”

O anúncio do Reino de Deus é o centro de toda a pregação de Jesus desde o início, como vemos no Evangelho de S. Marcos. O *Aprofundamento do Tema* ajudará a dialogar com os pais sobre a compreensão deste termo, que está muito para além daquilo que conhecemos nos “reinos” ou países da Terra. O Reino de Deus, como nos afirma o Cardeal Tolentino, citado no *Aprofundamento do Tema*, “coincide com a presença de Jesus”. E, como é dito mais adiante, num outro excerto do mesmo autor: “O Reino de Deus é já uma realidade, é já um fermento... o Reino de Deus é já uma realidade do hoje da minha vida”. No entanto, o Reino de Deus “que o ser humano há de alcançar concede-lhe a vida permanente, definitiva. Na charneira do Reino de Deus encontra-se a ressurreição dos mortos” (cf. Lc 11, 31 ss)³.

Com a criança, o início da catequese começa por dialogar sobre reis e rainhas para chegar à noção de um reino terrestre. Antes da leitura da Palavra, procura transpor essa

² Santo Agostinho (354-430), bispo de Hipona, doutor da Igreja – Carta 130, a Proba, sobre a oração, 11-12.

³ GNILKA, Joachim, *Jesus de Nazaré*, Editorial Presença, Lisboa, 1999, p.136 (Ed. original: Verlag Herder, Freiburg im Breisgau, 1993).

noção para o Reino de Deus, anunciado por Jesus. O texto do Evangelho apresenta os sinais desse Reino indicados por Jesus aos emissários de João Batista e é completado pela frase “O Reino de Deus está entre vós” (Lc 17, 21). O Reino que já está entre nós manifesta-se no bem que fazemos e que nos rodeia, no amor que recebemos e damos, sinais de que Jesus ressuscitado continua conosco a caminho do Reino definitivo.

CATEQUESE 13

“SEJA FEITA A VOSSA VONTADE”

Fazer a vontade de Deus é essencial para quem tem fé. Mas nem sempre é fácil. Ser cristão coloca-nos muitas exigências e, para as ultrapassar, a nossa fé tem de ser forte. Além disso, temos de ter a humildade de reconhecer quando falhamos e de pedir a Deus que nos ajude a regressarmos ao bom caminho. Só o seu amor infinito nos dá forças para sermos fiéis à sua vontade.

Esta dificuldade que nós, adultos, encontramos em ser fiéis à vontade de Deus, a criança também a experimenta e precisa de aprender a distinguir, com a clareza possível na sua idade, o bem do mal, o certo do errado. Assim como a entender que o verdadeiro critério para saber o que é bom, o que está certo, é a vontade de Deus. É precisamente nesta idade que está a despontar a sua consciência moral, levando a criança a compreender que há coisas que deve ou não deve fazer, porque são boas ou más e não porque agradam ou desagradam aos pais ou a outras pessoas.

Assim, convém desenvolver bastante a última parte da catequese para que a criança possa tomar consciência de como fazer concretamente a vontade de Deus.

CATEQUESE 14

“O PÃO NOSSO DE CADA DIA NOS DAI HOJE”

O início do *Aprofundamento do Tema* coloca-nos diante da realidade da pobreza neste mundo, tão agravada pelo elevado número de refugiados e, na situação atual, pelas consequências da pandemia.

Também a criança é confrontada com essa realidade que provavelmente já viu apresentada na televisão, assim como pode já se ter cruzado com alguém necessitado, eventualmente até na sua própria escola.

O texto evangélico narra, como seria de esperar neste tema, a multiplicação dos pães. É um dos sinais mais conhecidos de que o reino de Deus já está entre nós, além de dar ocasião, no Evangelho de S. João, ao anúncio da Eucaristia.

O excerto do texto de S. Cipriano incluído no *Aprofundamento do Tema*, leva-nos a refletir que, assim como invocamos o **nosso** Pai no início da oração, porque Deus é Pai de todos nós, também pedimos o “**pão nosso**”, o pão para todos, o alimento para todos, porque todos precisamos dele.

O catecismo inclui a oração para agradecer a refeição. Pode ser uma ocasião para incentivar as famílias a recuperar (ou a manter) o costume de rezar antes e depois das refeições.

CATEQUESES 15

“PERDOAI-NOS AS NOSSAS OFENSAS... E NÃO NOS DEIXEIS CAIR EM TENTAÇÃO”

Para nós, seres humanos, perdoar não é fácil. É por isso que o perdão é um sinal distintivo da vida cristã e não podia deixar de constar da oração que o Senhor nos ensinou.

O perdão também nem sempre é fácil para as crianças: tanto podem esquecer imediatamente uma briga com outra criança, como ter muita dificuldade em fazê-lo.

Ao contrário do que às vezes se diz, perdoar não é esquecer. Esquecer é algo que não depende da nossa vontade e com certeza que não é possível esquecermos coisas que nos magoaram profundamente, tal como não esquecemos aquelas que nos deram mais alegria. Perdoar é ser capaz de não desejar nenhum mal a quem nos ofendeu, é conseguir afastar, não só do vocabulário como do coração, ódio ou vingança: é ser capaz de conviver com quem nos magoou, é estar disponível para ajudar quem nos fez mal.

Esta catequese não aborda apenas a petição sobre o perdão, mas também a última, na qual pedimos para ser livres do mal. De todo o mal a que estamos sujeitos nesta vida na terra, incluindo a tentação de nos afastarmos da vontade de Deus. Cedermos a essa tentação é o pior mal que nos pode acontecer.

CATEQUESE 16

QUE BOM É VIVER EM DEUS

O *Aprofundamento do Tema* diz-nos que a santidade é aquilo que Deus quer para todos, apresenta-nos o papel dos sacramentos para nos fortalecerem no caminho do bem e faz depois uma síntese do Pai-Nosso que foi desenvolvido nas catequeses anteriores. Conclui com a referência à oração de Jesus por nós, pedindo ao Pai que nos una e nos guarde nele, o que constitui o centro desta catequese. Será importante que o catequista debata todos estes aspetos com os pais, pois poderão ser muito enriquecedores. Para as crianças esta catequese é essencialmente sobre a oração e a forma como ela nos une a Deus. Na oração de Jesus, aqui apresentada, ele pede por nós. Está no meio dos discípulos e diz ao Pai que não pede só por aqueles que ali estão, mas por todos os que, “por meio da sua palavra, hão de acreditar nele”. Pede igualmente que também nós possamos estar nele e no Pai, “estar em Deus”, como diz o título da catequese. E pede para nós a unidade. Num mundo dividido por tantas guerras com armas e tantas guerras entre nós, nas sociedades, nas famílias... bem precisamos desta unidade que o Senhor pede para nós e que é sinal do Reino de Deus. No fim desta catequese, é apresentada à criança a frase com a qual respondemos na missa à conclusão que se segue ao Pai-Nosso: “Vosso é o Reino, o Poder e a Glória!”

CATEQUESE 17

“PAI, NAS TUAS MÃOS ENTREGO O MEU ESPÍRITO”

(Celebração)

Para os pais, o excerto da 1ª Carta de S. Paulo aos Coríntios que encontramos no *Aprofundamento do Tema* fala-nos da loucura que está na base da fé cristã: “um Messias crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os gentios” (1 Cor 1, 23). De facto, o caminho que Jesus percorreu para nossa salvação é um caminho que passou por um enorme sofrimento até à cruz. Mas a cruz é um fracasso aparente, porque aquilo em que apoiamos a nossa fé é a glória da ressurreição de Jesus.

O próprio título deste primeiro ponto coloca-nos perante a exclamação de S. Paulo: “Quando sou fraco, então é que sou forte!” (2 Cor 12, 10) Esta afirmação foge a toda a lógica humana. Só é possível, porque é nessa fraqueza que reconhecemos a força de Deus que nos permite continuar e vencer.

Ao longo da celebração vamos recordar a catequese desde o início do ano, a começar pela Transfiguração de Jesus, que manifesta a sua divindade, passando depois pelo seu percurso na terra, fazendo o bem.

A leitura de Lc 22, 42 leva-nos ao Jardim das Oliveiras, ao momento que conhecemos como a Agonia de Jesus: perante a aproximação do sofrimento e da morte, Jesus sofre antecipadamente, mas coloca-se nas mãos do Pai, cuja vontade quer sempre cumprir. Mais adiante, depois de ser referida a condenação à morte e a crucificação, ouvimos Jesus, na cruz, a pedir perdão para aqueles que o condenaram e crucificaram.

Assim, esta celebração, que se insere na quadra litúrgica da Paixão e Morte do Senhor, integra também aspetos incluídos no Pai-Nosso e inclui, como não podia deixar de ser, a adoração da cruz, o gesto que tem a sua expressão máxima na liturgia de Sexta-feira Santa.

Além de preparar os materiais necessários e dispor tudo no local onde vai decorrer a catequese, o catequista tem de combinar com os pais quais os que vão intervir e dialogar com todos sobre a forma como a celebração irá decorrer.

Em Jesus somos irmãos

3º Bloco

Nestes encontros, as crianças são levadas a redescobrir e a celebrar, em comunidade:

- Que Jesus Cristo, está vivo e vive connosco.
- Que o Espírito Santo, principalmente pelo Batismo, faz de nós Filhos de Deus, irmãos em Cristo, e membros da Igreja.

O tema dos últimos encontros é o mandamento do amor a Deus e ao próximo, ensinado por Jesus durante a sua vida pública e realizado por ele sobretudo na sua morte e ressurreição.

Encerra-se o ano com a entrega solene da oração do Pai-Nosso no seio da comunidade.

CATEQUESE 18

RESSUSCITOU, ALELUIA!

Esta catequese pascal pode permitir ao catequista, no diálogo com os pais, estimular a participação na Vigília Pascal, com toda a riqueza litúrgica que a compõe e que é abordada no *Aprofundamento do Tema*. É também uma oportunidade para os consciencializar de que a ressurreição de Cristo não é um acontecimento do passado, mas algo que é definitivo: Jesus Cristo vive para sempre e promete-nos também essa

vida que ele já tem. Finalmente, é ainda apresentado o significado da palavra *aleluia*, tão intimamente ligada, na liturgia cristã, à ressurreição de Cristo.

Se a catequese estiver a funcionar em CF, o catequista deverá orientar os pais para prepararem uma vela semelhante ao círio pascal, embora mais pequena (além de que terão de ter duas velas pequenas, uma para o adulto, outra para a criança).

Com a criança, começa-se precisamente pela palavra *aleluia* e um cântico que a integra. A leitura bíblica é a descrição do anúncio da ressurreição às mulheres que foram ao sepulcro na madrugada do primeiro Domingo de Páscoa (Lc 24, 5-6a). Na p. 76 do catecismo está uma parte do Credo, o que pode ir ajudando a criança a compreender as palavras desta síntese da nossa fé, proclamada nas eucaristias dominicais.

É importante que esta catequese seja uma catequese festiva, que transmita realmente a alegria pascal.

CATEQUESE 19

PELO BATISMO SOMOS FILHOS DE DEUS

Esta catequese é uma oportunidade para colocar os pais diante da decisão que tomaram de levar os filhos a batizar (ou de os inscrever agora na catequese) e de se interrogarem sobre as razões que pesaram nessa decisão. A catequese recorda também o ritual do Batismo, a água que nos faz renascer, a túnica branca que simboliza a nossa pureza, depois de ficarmos revestidos de Cristo, a luz da vela, significando Jesus ressuscitado.

Seja qual for a modalidade em que decorre a catequese, os pais terão de providenciar os materiais necessários: vela e fotografias do batismo da criança e cópia de uma das fotografias, assim como os nomes dos padrinhos. Os restantes materiais serão preparados pelos pais se a catequese decorrer em CF, ou pelo catequista se a catequese for feita na paróquia.

O catequista terá em atenção a Nota inserida no Guia de Pais da CF a seguir à indicação dos materiais (também presente no Guia do Catequista, no fim do ponto 1 da Experiência Humana) acerca das crianças que ainda não são batizadas.

Para as crianças, esta catequese é uma forma de entenderem o que é o Batismo, tanto para as que já são batizadas, mas não se lembram de como foi, como para as que ainda não o são.

A seguir à leitura da Carta de S. Paulo aos Gálatas, que nos fala do Batismo, temos também a explicação da resposta que damos na liturgia depois de ouvir proclamar:

“Palavra do Senhor”. A p. 81 do catecismo permite à criança compreender melhor os diversos elementos presentes no Batismo.

CATEQUESE 20

RECEBEMOS O ESPÍRITO SANTO

Para o diálogo com os pais, o Guia de Pais começa por apresentar dois dos elementos da natureza que simbolizam o Espírito: o ar, sopro de vida, e a água, sem a qual não podemos viver. É de destacar também o excerto das palavras do Papa Francisco (EG 117), sobretudo a última frase: “O Espírito Santo constrói a comunhão e a harmonia do povo de Deus. Ele mesmo é a harmonia, tal como é o vínculo de amor entre o Pai e o Filho”. Depois são evocados e explicados todos os intervenientes no Batismo. Tudo isto permitirá aos pais compreenderem melhor a riqueza do sacramento com o qual nos tornamos filhos de Deus e recebemos em nós o Espírito Santo.

A catequese das crianças recorda, logo no início, a manifestação do Espírito Santo no Batismo de Jesus (catequese 9). A leitura bíblica, da Carta de S. Paulo aos Gálatas como a da catequese anterior, diz-nos basicamente que Deus, tornando-nos seus filhos, envia aos nossos corações o Espírito que clama: “Abbá! Ó Pai!” Introduce assim a palavra aramaica utilizada por Jesus e retomada por S. Paulo que, tal como outras palavras da língua de Jesus, surge nas leituras incluídas nas nossas liturgias e até em cânticos utilizados nas nossas comunidades. Tanto esta leitura como o cântico sugerido contribuem, além de frisarem a presença do Espírito em nós, para levar a criança a entender o sentido de palavras que só ouve e diz na igreja.

CATEQUESE 21

ENTRÁMOS NA IGREJA

Esta catequese incide na noção de Igreja, esboçada no 1º Catecismo (catequese 21), então apresentada como família de Deus. O catecismo da criança começa por chamar a atenção para o significado da cruz, sinal do cristão, que está nas nossas igrejas, em muitas das nossas casas, e que traçamos sobre nós quando nos benzemos. Com os pais, o catequista pode explicar que o sinal da cruz é uma síntese da fé cristã, já que evocamos, ao fazê-lo, os principais mistérios da nossa fé: um Deus em três Pessoas, ou seja, a Santíssima Trindade, com as palavras que dizemos; a Encarnação do Filho que se fez homem e morreu por nós na cruz, alcançando-nos a Redenção, manifestada no sinal da cruz que fazemos sobre o nosso corpo.

A leitura bíblica tem como centro as palavras de Jesus em que ele afirma que, quando “dois ou três estão reunidos em seu nome, ele está no meio deles”.

Nesta catequese leva-se depois a criança a compreender a diferença e, ao mesmo tempo, a ligação entre igreja e Igreja: a Igreja, família dos batizados, filhos de Deus; e a igreja, casa onde se reúnem os filhos de Deus.

CATEQUESE 22

“AMARÁS O SENHOR TEU DEUS”

Esta é a primeira de duas catequese que apresentam aquilo que Jesus nos diz sobre o amor a Deus e ao próximo, frisando que são os dois mandamentos essenciais: “deles dependem toda a Lei e os Profetas”. Aqui falaremos do amor a Deus e, *no Aprofundamento do Tema*, a citação de um trecho da 1ª Carta de S. João que nos lembra que “quem diz que ama a Deus e odeia o seu irmão, é um mentiroso”. Da mesma carta de S. João encontramos no último ponto a afirmação de que “nós amamos porque Deus nos amou primeiro”. O amor é uma das nossas características humanas (juntamente com a inteligência e a liberdade) que nos faz sermos realmente “à imagem de Deus”.

A catequese da criança procura pô-la diante da interrogação dirigida a Jesus: “Que devo fazer para ser feliz” e a expectativa da sua resposta. A leitura bíblica vai fornecer essa resposta. A nossa felicidade está no cumprimento desse “mandamento”, dessa indicação que nos diz aquilo para que fomos feitos e que, por isso mesmo, é o que nos pode fazer felizes: amar a Deus com todo o nosso pensamento, com todo o nosso coração, com tudo aquilo que somos e temos.

O catecismo apresenta depois alguns exemplos de tudo quanto recebemos de Deus, porque ele nos ama muito. Na p.93, a última desta catequese, a criança encontra a palavra *Ámen*, que já conhece das orações e da eucaristia, com a explicação do seu significado.

CATEQUESE 23

AMARÁS O TEU PRÓXIMO

No diálogo com os pais, o catequista abordará a referência à Encíclica *Deus é Amor*, do Papa Bento XVI, constatando a existência no nosso tempo de tantas obras de

beneficência, tanta generosidade, tanta capacidade de voluntariado. Segundo Bento XVI, encontramos tudo isto no mundo atual, mesmo entre aqueles que não são cristãos, como resultado da influência continuada do cristianismo ao longo dos séculos.

A catequese das crianças parte de exemplos partilha e ajuda, que permitirão um diálogo em que elas recordem situações que já viveram, recebendo algo dos outros, ou sendo elas a dar. Para introduzir a leitura bíblica, regressa-se ao que foi a leitura da catequese anterior, incidindo sobre o amor a Deus. O texto a apresentar hoje completa esse. Seguem-se depois exemplos concretos de amor ao próximo. O cântico sugerido ajudará a valorizar a mensagem transmitida.

CATEQUESE 24

SOMOS A IGREJA DE CRISTO

A “graça”, a força que Deus nos transmite quando nos sentimos mais cansados, ou desanimados, é um tópico importante do diálogo com os pais, reforçado com a garantia que nos dá S. Paulo na Carta aos Romanos: nada “poderá separar-nos do amor de Deus que está em Cristo Jesus, Senhor nosso” (Rm 8, 39).

Na catequese das crianças, a variedade de igrejas/edifícios existentes no mundo permite refletir sobre a diversidade de pessoas, de todos os povos que formam a Igreja e fazem, pelo mundo fora, igrejas diferentes, mas onde todos rezam o mesmo: todos rezam o Pai-Nosso, todos celebram missas e batismos, embora possam falar em diferentes línguas, vestir-se de maneira diferente e terem costumes diferentes. A leitura bíblica diz-nos que nós, a Igreja, somos não só o povo de Deus, mas uma nação santa, porque somos filhos de Deus. As imagens das pp. 98 e 99 do catecismo ajudam a criança a compreender esta realidade.

No fim desta catequese encontramos uma introdução à Festa do Pai-Nosso, que encerrará solenemente o ano de catequese e, de alguma forma, estes dois primeiros anos. O próximo ano será o ano de acesso aos sacramentos: Reconciliação e Eucaristia para as crianças já batizadas; e Batismo e Eucaristia (com referência à Reconciliação, eventualmente a celebrar no início do 4º ano de catequese), para as crianças que ainda não são batizadas.

CATEQUESE 25

FESTA DO PAI-NOSSO

O diálogo com os pais poderá incidir na importância que a Igreja atribui ao Pai-Nosso, a Oração do Senhor, e à forma como ele está presente no Batismo e como, na Eucaristia, antecede a distribuição da Comunhão, preparando-nos para ela. Como nas anteriores celebrações, esta tem de ser muito bem preparada. Sendo, com certeza, realizada para todos os grupos de 2º catecismo da paróquia, os catequistas têm de a preparar em conjunto, distribuindo responsabilidades e assegurando os materiais necessários.

Com os pais, tem também de haver diálogo sobre a forma como irá decorrer a celebração, o que se espera deles e quais os pais e as crianças que irão ter intervenções pessoais.

Depois da Festa do Pai-Nosso os pais escolherão um momento para verem com a criança a catequese 25 no catecismo, permitindo-lhes recordar a festa e realizar as atividades previstas.